



EMISSÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE DAMIÃO DE GÓIS (1502 - 1574)

Esta emissão é representativa, directa ou indirectamente, de três facetas importantes da personalidade de Damião de Góis.

Apesar da autenticidade do retrato atribuído a Dürer não estar provada, verdade é que Damião de Góis, como escrivão da Feitoria Portuguesa de Antuérpia desde 1525, entrou em contacto directo com o novo mundo cultural da época do qual Dürer fazia parte. De Antuérpia, Damião de Góis é encarregado de diversas missões diplomáticas por El-Rei D. João III e percorre a Europa contactando, entre outros, com João Pomerano, Melancton e Lutero. Em 1535, Damião de Góis faz uma escolha decisiva recusando o alto cargo de Tesoureiro da Casa da Índia em Lisboa, para o qual D. João III o mandara chamar, e aos 31 anos vai matricular-se como estudante na Universidade de Lovaina. Daqui em diante os seus interesses e relações culturais multiplicam-se. Corresponde-se com vários humanistas, nomeadamente, Vives, Amerbach e Reginald Pole e visita Erasmo em casa de quem residirá cinco meses. Em 1534 matricula-se na Universidade de Pádua, onde estuda até 1538. Durante este período em Itália, não só visita outras cidades italianas como trava conhecimento com humanistas italianos, entre os quais, os cardeais Bembo e Sadoleto e se encontra também com Inácio de Loiola. Nas palavras de um seu contemporâneo, António Galvão:

«viu, falou, converteu-se com todos os reis, príncipes, nobres, povos de toda a Cristandade, em vinte e dois anos que gastou nestes trabalhos viu e correu a maior parte da Europa por sua livre vontade, coisa digna de louvor e memória, pois deu luz à sua pátria de muitas coisas ocultas a ela».

Mas nem toda a riqueza da personalidade e cultura de Damião de Góis se deve à sua estada no estrangeiro. Aos 11 anos entrara como moço de câmara na Corte d'El-Rei D. Manuel, o qual reuniu os títulos de «Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia». O interesse de Damião de Góis pela história, diplomacia e música despertou, sem dúvida, na Corte onde foi educado. Nos serões musicais do Paço, tradicionais aliás da Corte Portuguesa, iniciou-se Damião de Góis no gosto pela música, tendo recebido mais tarde reconhecimento internacional do musicólogo suíço Glareanus que incluiu a composição que figura num dos selos desta emissão na sua obra *Dodecachordon*.

O cosmopolitismo da Corte de D. Manuel, faz nascer em Damião de Góis a curiosidade por outras culturas e outras gentes. Em 1540, Damião de Góis publica o tratado *Fides, Religio, Moresque Aethiopiae* sobre a religião e costumes dos Etiopes, com base nas informações que lhe foram prestadas directamente pelo embaixador Etíope, Zagazabo. Este pequeno tratado mereceu-lhe o título de «Historiador da Etiópia» no epitáfio que lhe redigiu o humanista Arias Montano. Da amizade de Damião de Góis com João Magnus, Arcebispo de Upsala, resulta um opúsculo sobre a opressão do povo da Lapónia.

Quando Damião de Góis regressa definitivamente a Portugal em 1545 e ocupa o cargo de Guarda-Mor da Torre do Tombo, encontra-se, por formação e gosto, em circunstâncias privilegiadas para dar a sua contribuição à historiografia portuguesa. É encarregado, pelo Cardeal Regente D. Henrique, de escrever a *Crónica de D. Manuel*, de cuja Corte tinha, como vimos, experiência pessoal. De *motu próprio*, escreve a *Crónica do Príncipe D. João*. Nota-se, nestas obras, uma preocupação minuciosa pela cronologia e geografia que Vossius viria mais tarde a chamar os dois olhos da História. Verifica-se uma perspectiva mais laica e científica dos descobrimentos, pois Damião de Góis é o único dos historiadores coevos a afirmar que o Infante D. Henrique não empreendeu a descoberta do caminho marítimo para a Índia por inspiração divina, mas porque sabia, pelos autores clássicos que continuamente estudava, que a Índia já tinha, na Antiguidade, sido atingida por mar. E Damião de Góis propõe-se ainda reabilitar o precursor de D. Manuel, D. João II «O Príncipe Perfeito», como o verdadeiro consolidador do poder real e preparador da grande empresa dos descobrimentos, cujos frutos, D. Manuel, «O Venturoso», veio a recolher.

Damião de Góis fora denunciado três vezes, quando do seu regresso a Portugal, pelo Jesuíta Simão Rodrigues, como hereje luterano, denúncias estas baseadas essencialmente nos contactos ocasionais que Damião de Góis tivera com reformadores. As denúncias foram contudo arquivadas. Só em 1571 — reinava então D. Sebastião com 17 anos — quando a Nobreza, já fortalecida, ao sentir-se ultrajada por certas passagens das *Crónicas* as submetia censuras e alterações, recebeu Damião de Góis o mandado de captura. Damião de Góis foi julgado e consequentemente condenado por hereje luterano. Transferido para o Mosteiro da Batalha, morreu, porém, na sua casa de Alenquer em circunstâncias desconhecidas.

Maria da Graça de Almeida Rodrigues
da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Os selos, cujo desenho é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos nas suas cores reais, na escala de 1:1.

Tem as dimensões de 40,5mm x 31,5mm, compreendendo a serrilha, com o denteado 12.

O carimbo e o desenhado do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.

Os trabalhos de impressão foram executados em off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

1800	tiragem de 8 000 000	em folhas de 100 selos
4850	»	» 1 000 000 » » » »
7850	»	» 1 000 000 » » » »

Foi marcada a data de 5 de Abril de 1974 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Os pedidos para a aquisição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 3350, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9, 1.º, esquerdo, Lisboa-1; à Estação do Correio do Município, Porto; à Estação do Correio de Coimbra, (ao mercado) ou à Estação do Correio do Funchal (Madeira).

EMISSION COMMÉMORATIVE DU CENTENAIRE DE DAMIÃO DE GOIS

Les timbres de cette émission représentent, directe ou indirectement, trois aspects importants de la personnalité de Damião de Gois.

Quoique l'authenticité du portrait, attribué à Dürer ne soit pas prouvée, il est néanmoins vrai que Damião de Gois, étant scripturaire au Comptoir Portugais à Anvers, a pu avoir un contact direct avec le nouveau monde culturel de l'époque, auquel Dürer appartient.

De Anvers, Damião de Gois part, chargé de missions diplomatiques diverses par le Roi João III et parcourt l'Europe, ce qui lui permet d'établir des contacts avec, parmi d'autres, Jean Pomerano, Melancthon et Luther. En 1535, Damião de Gois est amené à un choix définitif, par les refus de accepter la haute position de Trésorier de la Casa da India (Comptoir de l'Inde) à Lisbonne, offerte par le Roi João III, et, à 31 ans, part pour Louvain où il s'inscrit à l'Université.

Dorénavant ses intérêts et relations culturelles vont se multiplier. Il se correspond avec des humanistes, notamment Vives, Amerbach, et Reginald Pole, et il visite Erasme, chez qu'il loge pendant cinq mois. En 1534 il s'inscrit à l'Université de Padoue, et y étudie jusqu'en 1538. Pendant cette période, il visite d'autres villes italiennes et fait la connaissance de plusieurs humanistes italiens, parmi lesquels les Cardinaux Bembo et Sadoletto, et rencontre Ignace de Loyola. Selon António Galvão, son contemporain: «il a vu, parlé, et s'est entretenu avec tous les Rois, Princes et Nobles de la Chrétienté, pendant les vingt deux ans qu'il a occupé avec ces entreprises, il a parcouru la plupart des pays d'Europe de son libre gré, chose très digne de louange et mémoire, car il a montré à sa Patrie, beaucoup de choses qui se maintenaient cachées pour elle».

Cependant, la richesse de la personnalité et de la culture de Damião de Gois, ne doivent pas être entièrement attribuée à son séjour à l'étranger. À 11 ans il était admis comme gentilhomme à la Cour du Roi Manuel, lequel venait de réunir les titres de «Roi du Portugal et des Algarves, d'Ici et d'Outremer en Afrique, Seigneur de la Guinée et de la Conquête, Navigation et Commerce de l'Ethiopie, Arabie, Perse et Inde».

L'intérêt du jeune Damião de Gois par l'histoire, la diplomatie et la musique fut certainement éveillé à la Cour où il reçut son éducation. Dans les soirées musicales du Palais, d'ailleurs tradition de la Cour portugaise, Damião de Gois s'initia dans le goût de la musique, ayant reçu plus tard une confirmation internationale par le musicologue suisse Glareanus. De l'oeuvre «Dodecachordon», de Glareanus, est retiré le morceau musical de Damião de Gois présenté dans un des timbres de l'émission. Le cosmopolitisme régnant à la Cour de D. Manuel, fit naître chez Damião de Gois la curiosité au sujet d'autres cultures et d'autres gens. En 1540, il publie le traité «Fides, Religio Moresque Aethiopia» sur la religion et usages des Ethiopiens, basé sur l'information recueillie directement chez l'ambassadeur d'Ethiopie, Zagazabo. Ce petit traité lui a valu le titre de «Historien de l'Ethiopie», dans l'épithaphe composé par l'humaniste Arias Montano. De l'amitié de Damião de Gois avec Jean Magnus, archevêque d'Upsala, est sorti un tract au sujet de l'oppression du peuple de Laponie.

Quand Damião de Gois retourna définitivement au Portugal en 1545 et fut nommé Gardien Chef de la Torre do Tombo (l'Archive National), il se trouva, aidé par sa formation et son goût, en conditions exceptionnelles pour produire un apport significatif à l'historiographie portugaise. Le Cardinal-Regent Henrique lui commanda la composition d'une «Chronique de D. Manuel», de la Cour duquel il avait, comme on a vu, une expérience personnelle et directe. De son propre gré, il composa la «Chronique du Prince D. João». On peut remarquer dans ces oeuvres, une préoccupation minutieuse avec la chronologie et la géographie, celles mêmes que Vossius appellerait plus tard les deux yeux de l'histoire. On y trouve une perspective plutôt laïque et scientifique des découvertes, car Damião de Gois est le seul des historiens de l'époque affirmant que le Prince Henrique «le Navigateur» entreprit l'exploitation de la route maritime vers l'Inde, non sous l'inspiration divine, mais plutôt parcequ'il, aidé par l'étude continuée des auteurs classiques, il savait que l'Inde avait été rejointe en navigant, dans l'Antiquité. Et Damião de Gois se fait aussi un devoir de réhabiliter le prédécesseur de D. Manuel, João II «le Prince Parfait», comme étant le véritable bâtisseur de la puissance royale et le préparateur de la grande entreprise des découvertes, dont les fruits vinrent à être recueillis par D. Manuel, «le Bienheureux».

Depuis son retour au Portugal, Damião de Gois, fut dénoncé trois fois comme hérétique luthéran, par le jésuite Simão Rodrigues, les dénonces étant basées sur les contacts occasionnels que Damião de Gois eût avec des Réformateurs. Les accusations furent cependant archivées. C'est seulement plus tard — le jeune D. Sebastião regnait déjà à l'âge de 17 ans — quand la Noblesse, redévenue puissante, et excédée par certains passages des «Chroniques» où elle se sentait visée, que Damião de Gois reçut le mandat d'arrêt. Il fut jugé et condamné comme hérétique luthéran. Il fut transféré au Monastère de Batalha, venant à décéder chez lui, à Alenquer, dans des circonstances inconnues.

Maria da Graça de Almeida Rodrigues
de la Faculté de Lettres de Lisboa

Les timbres, dont le dessin est des Services Artistiques des PTT sont reproduits en couleurs naturelles, à l'échelle de 1:1.

Les dimensions sont de 40,5^{mm} × 51,5^{mm} dent. 12.

Le cachet et le dessin du 1^{er} jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Les travaux d'impression furent exécutés en off-set par la «Imprensa Nacional-Casa da Moeda».

8 000 000	timbres de 1800	en feuilles de 100 timbres
1 000 000	»	» 4350 » » » » »
1 000 000	»	» 7850 » » » » »

Cette émission sera mise en vente le 5 Avril 1974.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 3850 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux: Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9, 1.^o, esquerdo, Lisboa-1; Estação do Correio do Município, Porto; Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado), ou Estação do Correio do Funchal (Madeira).

COMMEMORATIVE ISSUE OF THE IVth CENTENARY OF THE DEATH OF DAMIÃO DE GOIS

Three significant facets of the personality of Damião de Gois are represented, directly or indirectly in this issue.

The authenticity of the portrait, attributed to Dürer is not proven; it is nonetheless true that Damião de Gois, as a scrivener in the portuguese commercial establishment in Antwerp since 1525, was in close contact with the emerging cultural world of Dürer's epoch. From Antwerp, Damião de Gois travels round Europe, in charge of diplomatic missions by the King João III and acquaints himself with João Pomerano, Melancthon and Luther, among others. In 1535, Damião de Gois makes a decisive choice, by refusing to accept the important charge of Treasurer to the India House in Lisbon, which was offered by King João III going instead to Louvain as an enrollee student. From there on his interests and cultural relationships become manifold. He maintains epistolary relations with several humanists, namely, Vives, Amerbach and Reginald Pole, and visits Erasmus, lodging with him for five months. In 1534 he enrolls in the University of Padua, where he studies until 1538. In this period of his life, he visits other italian cities, makes acquaintances with italian humanists, Cardinals Bembo and Sadoletto among others, and also meets Ignatius Loyola. In the words of his contemporary, António Galvão: «he saw, and was in speaking terms, with every King, Prince and Noblemen of the Christendom, in the twenty two years spent in his endeavours he roamed through most of Europa out of his free will, a very laudable and commendable deed, for he enlightened his Country on many things heretofore veiled to her». However, Damião de Gois's wealth of personality and culture is not to be entirely ascribed to his foreign sojourns. At the age of 11 he had been taken as a page boy in the Court of King Manuel. The King had, by then, gathered the titles of «King of Portugal and the Algarves, of this Land and Overseas in Africa, Master of the Guinée and the Conquest, Navigation and Commerce of Aethiopia, Arabia, Persia and India». Damião de Gois's interest in history, diplomacy and music were without any doubt, awakened in the Court where he was educated.

In the traditional musical evenings of the Court, Damião de Gois was initiated in the musical art, and was lately given international recognition in this field by the swiss musicologist Glareanus who included in this work «Dodecachordon» the piece appearing on the 7850 stamp. The cosmopolitanism of King Manuel's Court, stimulated Damião de Gois's curiosity about alien cultures and people. In 1540 he publishes the treatise «Fides, Religio, Moresque Aethiopia» on the religion and lore of the Aethiops, based on firsthand information supplied by the Aethiop Ambassador, Zagazabo. This small treatise wins him the title of «Historian of Aethiopia» on the epitaph composed for him by the humanist Arias Montano. From Damião de Gois's friendliness with John Magnus, Archbishop of Upsala, stems an opuscle on the oppression of the people of Laponia. When Damião de Gois returns definitively to Portugal in 1545, and takes charge of the Head-Guardianship of the Torre do Tombo (the National Archives), he finds himself, by training and vocation, in the best circumstances leading to a contribution in portuguese historiography. The reigning Cardinal, D. Henrique, asks him to write a «Chronicle of D. Manuel» of whose Court he had, as we saw, a personal and direct experience. «Motu proprio», he writes the «Chronicle of Prince D. João». In those works, a preoccupation, which, according later to Vossius, are the twin eyes of History. The outlook of the history of the discoveries is a rather laical and scientific one, for Damião de Gois is the single coeval chronicler to assert that Prince Henry the Navigator was not set into the enterprise of finding a sea route to India, under divine inspiration, but because he knew, by the continuous perusal of classical writers, that India had already been reached by sea, in Antiques times. And Damião de Gois gives himself the task of showing the predecessor of King Manuel, João II «The Perfect Prince», in the light of the true reinforcer of royal might, and the real will power behind the great enterprise of discovery, whose yield was to be gathered by King Manuel «The Happy». Thrice was Damião de Gois denounced, on his return to Portugal, as a Lutheran heretic, by the Jesuit Simão Rodrigues, based on occasional contacts of Damião de Gois with personalities of the Reform. The accusations, however, were withdrawn. It was only later, in 1571 — King Sebastião already reigning at the age of 17 — when nobility, again strong and with a feeling of outrage inspired by tracts of the «Chronicles» submitted them to censorship and changes, that Damião de Gois was arrested. He was tried and found guilty of luthéran heresy. Transferred later to Batalha Monastery, he died, however, in his own home in Alenquer, in unknown circumstances.

Maria da Graça de Almeida Rodrigues
of the Faculty of Arts of Lisbon

The author of the design was the Post Office's Art Department, and the stamps are here reproduced in their real colours.

The stamps are here reproduced in their actual size.

The dimensions are: 40,5^{mm} × 51,5^{mm} including serrated edge with perforation measuring 12.

The postmark and the design for the first day of issue are reproduced in actual size.

The printing was carried out in off-set at the Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

The project for this issue is as follows:

8,000,000	stamps of 1 escudo	in sheets of 100 stamps
1,000,000	»	» 4 escudos and 50 centavos in sheets of 100 stamps
1,000,000	»	» 7 escudos and 50 centavos in sheets of 100 stamps

The first day of circulation will be 5 April 1974.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event at the price of 3850 (three escudos, 50 centavos) should be sent up to the day of issue to the Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9, 1.^o, esquerdo, Lisbon 1; to Estação do Correio do Município, Oporto; to Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado), or to the Estação do Correio do Funchal (Madeira).